Plano de Desenvolvimento

2º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas

|  |  |
| --- | --- |
| 9o ano – 2o bimestre | |
| **Capítulos** | **5.** A crise do capitalismo e a ascensão do nazifascismo  **6.** A Segunda Guerra Mundial  **7.** O primeiro governo Vargas e o Estado Novo (1930-1945) |
| **Objetivos específicos** | – Caracterizar o período do entreguerras, marcado por uma intensa polarização política e ideológica e por uma grave crise social.  – Identificar e caracterizar os mecanismos que geraram a crise do capitalismo liberal nos anos 1920 e 1930 e explicar como isso afetou a economia dos países do Ocidente.  – Analisar o caráter das medidas de recuperação econômica adotadas pelos Estados Unidos nos anos 1930, conhecidas como *New Deal*, diferenciando-o do modelo econômico liberal vigente no país até então.  – Explicar a crise do modelo liberal democrático, bem como a ascensão do fascismo e do nazismo e a construção de Estados totalitários na Itália e na Alemanha.  – Compreender o contexto de eclosão da Segunda Guerra Mundial.  – Caracterizar os diferentes momentos da guerra, destacando o avanço inicial do Eixo e, em seguida, a reação dos Aliados.  – Apresentar o impacto da guerra sobre a população civil, com destaque para o Holocausto.  – Reconhecer os impactos sociais, políticos e econômicos que o conflito mundial provocou nos países direta ou indiretamente nele envolvidos.  – Identificar as consequências da Segunda Guerra Mundial, principalmente a formação de uma ordem bipolar e a criação de organismos internacionais destinados a mediar os conflitos entre as nações.  – Compreender o processo que desencadeou a crise da Primeira República e a ascensão de Vargas ao poder.  – Caracterizar o período do governo Vargas como o de criação da legislação trabalhista e de uma nova relação entre o Estado brasileiro e os trabalhadores.  – Identificar as características das diferentes etapas da chamada era Vargas: a do governo provisório (1930-1934), a do governo constitucional (1934-1937) e a da ditadura do Estado Novo (1937-1945).  – Analisar as estratégias do governo Vargas para promover a industrialização nacional.  – Contextualizar a ditadura do Estado Novo e identificar suas formas de controle e propaganda.  – Apresentar a questão indígena relacionando-a à “Marcha para o oeste” ocorrida durante a era Vargas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | – A crise capitalista de 1929.  – A emergência do fascismo e do nazismo.  – A Segunda Guerra Mundial.  – Judeus e outras vítimas do holocausto.  – O colonialismo na África.  – As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.  – A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.  – O período varguista e suas contradições.  – A emergência da vida urbana e a segregação espacial.  – O trabalhismo e seu protagonismo político.  – A questão indígena durante a República (até 1964). |
| **Habilidades** | – **(EF09HI12)** Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.  – **(EF09HI13)** Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).  – **(EF09HI14)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.  – **(EF09HI15)** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.  – **(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.  – **(EF09HI06)** Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).  – **(EF09HI07)** Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | – Contextualização dos mecanismos de funcionamento do capitalismo em diferentes fases por meio da análise de textos, imagens e números relacionados à Grande Depressão estadunidense na década de 1930.  – Estabelecimento de relação entre a crise econômica e a crise política e social instaurada em muitos países da Europa e da América no período entreguerras, associando-a também à ascensão de regimes autoritários e totalitários na Europa.  – Problematização e diferenciação dos regimes totalitários, como o fascismo italiano, o nazismo alemão e o stalinismo soviético, e os regimes autoritários instalados na Península Ibérica.  – Caracterização, por meio de tópicos, das principais características do fascismo e do nazismo, apontando semelhanças e diferenças entre eles.  – Descrição do processo de expansão nazista sobre a Europa, com destaque para a chamada política de apaziguamento do Reino Unido e da França por meio da análise de mapas e imagens diversas, como gravuras, fotos e charges.  – Caracterização das causas, etapas e do desfecho da Segunda Guerra Mundial, usando especialmente a análise de mapas e a apresentação de dados numéricos para apreciação.  – Leitura e análise de relatos de participantes militares e civis da Segunda Guerra Mundial e de sobreviventes do Holocausto como forma de denúncia da violência e da guerra.  – Apresentação das razões e etapas de criação da ONU e promoção da leitura e análise de itens da Declaração Universal dos Direitos Humanos.  – Estabelecimento de relação da crise de 1929 com a tomada de poder pelo grupo liderado por Getúlio Vargas no Brasil em 1930.  – Apresentação, por meio de tópicos, do Código Eleitoral de 1932 e debate sobre a participação feminina na política.  – Análise das principais características da Constituição de 1934.  – Montagem de quadro comparativo para explicar a contraposição entre o integralismo e a Aliança Nacional Libertadora (ANL).  – Apresentação das principais características do Estado Novo, com a proposição de atividades de leitura de textos primários e de especialistas.  – Estudo de textos, gráficos e atividades sobre a industrialização brasileira durante o Estado Novo e seus efeitos.  – Debate sobre ditadura e democracia no Brasil no contexto do Estado Novo.  – Apresentação dos principais tópicos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada no período Vargas, e verificação das mudanças e permanências da lei entre aquele período e a atualidade.  – Análise de letras de samba do período getulista e da relação entre o Estado Novo e políticas para públicas para negros e indígenas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aquele exigido na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no segundo bimestre do 9o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 9o ano | |
| **2o bimestre** | – Descrever as principais razões da crise de 1929 nos Estados Unidos e da depressão econômica nesse país e no restante do mundo ocidental na década de 1930.  – Relacionar a crise econômica, social e política com a ascensão de regimes autoritários e totalitários na Europa no período entreguerras.  – Compreender as principais características dos regimes totalitários e diferenciar as peculiaridades do fascismo, do nazismo e do stalinismo.  – Descrever as causas da Segunda Guerra Mundial, suas principais etapas, sua letalidade e suas consequências sociais e geopolíticas.  – Entender a importância da criação da ONU e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.  – Descrever o processo de ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930, contextualizando o movimento liderado por ele e o período entreguerras.  – Identificar os diferentes grupos políticos e sociais e os interesses econômicos durante o Estado Novo.  – Compreender a polarização política do período, relacionando-a com as justificativas utilizadas pelo governo para instaurar o Estado de exceção.  – Entender o crescimento da urbanização e da industrialização do Brasil e descrever as lutas e as conquistas dos movimentos trabalhistas no período.  – Diferenciar as leis contidas na CLT, quando elaborada no Estado Novo, das leis trabalhistas em vigor na atualidade.  – Relacionar a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a aliança do país com os Estados Unidos ao fim do Estado Novo.  – Realizar atividades de análise de textos, mapas e imagens.  – Realizar pesquisas em fontes confiáveis, produzindo trabalhos compatíveis tanto em rigor textual quanto em conteúdo. |

Sugestões para o professor

Livros

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena*: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

CARONE, Edgard. *O Estado Novo* (1937-1945). São Paulo: Difel, 1976.

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Segunda Guerra Mundial*: um balanço histórico. São Paulo: Xamã/Edusp, 1995. (Série Eventos)

DECCA, Edgar de. *1930*: o silêncio dos vencidos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DRAIBE, Sonia. *Rumos e metamorfoses*: Estado e industrialização no Brasil (1930-1960). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FELICE, Renzo de. *Explicar o fascismo*. Lisboa: Edições 70, 1978.

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. *Realismo, racionalismo, surrealismo*: a arte no entreguerras. São Paulo: Cosac Naify, 1998. (Coleção Arte moderna: práticas e debates)

FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GILMAN, Sander L. *A Berlim de Bertolt Brecht*: um álbum dos anos 20. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos*: o breve século XX (1914-1991). 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LENHARO, Alcir. *Nazismo*: o triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Sacralização da política*. São Paulo: Papirus, 1986.

LUKACS, John. *O duelo Churchill × Hitler*: 80 dias cruciais para a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *História do Brasil República*: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2016.

PARADA, Maurício. *Formação do mundo contemporâneo*: o século estilhaçado. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2014.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. *A Guerra Civil Espanhola*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

TOTA, Antonio Pedro. *O imperialismo sedutor*: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TRENTO, Angelo. *Fascismo italiano*. São Paulo: Ática, 1986.

Revistas e artigos

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Brasileiros na Guerra Civil Espanhola: combatentes na luta contra o fascismo. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 12, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n12/n12a03.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. O nazismo e a produção de guerra. *Revista USP*, São Paulo, n. 26, 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28150>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

FAUSTO, Boris. A interpretação do nazismo, na visão de Norbert Elias. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, abr. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100006>>. Acesso em: 12 out. 2018.

GARCIA, Eugênio Vargas. Estados Unidos e Grã-Bretanha no Brasil: transição de poder no entreguerras. *Contexto Internacional*, v. 24, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292002000100001&script=sci_abstract&tlng=pt>>. Acesso em: 12 out. 2018.

ROLLEMBERG, Denise. Revoluções de direita na Europa do entreguerras: o fascismo e o nazismo. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21862017000200355&lng=pt&nrm=is>>. Acesso em: 12 out. 2018.

*Sites*

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (CPDOC-FGV). Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Disponível em: <<https://en.unesco.org/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

YAD VASHEM: THE WORLD HOLOCAUST REMEMBRANCE CENTER. Disponível em: <<https://www.yadvashem.org/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

Filmes

*Arquitetura da destruição*. Direção: Peter Cohen. Alemanha, Suécia, 1989, 121 min.

*O pianista*. Direção: Roman Polanski. França, Alemanha, Polônia, Reino Unido, 2002, 148 min.

*O triunfo da vontade*. Direção: Leni Riefenstahl. Alemanha, 1935, 114 min.

*Tempos de paz*. Direção: Daniel Filho. Brasil, 2009, 82 min.

*Uma mulher contra Hitler*. Direção: Marc Rothermund. Alemanha, 2005, 117 min.

Sugestões para o aluno

Livros

ALMEIDA, Angela Mendes. *A República de Weimar e a ascensão do nazismo*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MONTELLO, Josué. *Antes que os pássaros acordem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SPIEGELMAN, Art. *Maus*: a história de um sobrevivente. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VALENTE, Célia. *O salto para a vida*. São Paulo: FTD, 1999.

Revista

REVISTA CARETA. Disponível em: <<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/careta/careta_anos.htm>>. Acesso em: 12 out. 2018.

*Sites*

MUSEU DA REPÚBLICA. Disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MUSEU DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/ptbr>>. Acesso em: 12 out. 2018.

Filmes

*A menina que roubava livros.* Direção: Brian Percival. Alemanha, Estados Unidos, 2014.

*O labirinto do fauno*. Direção: Guillermo del Toro. Espanha, 2006, 119 min.

*O menino do pijama listrado*. Direção: Mark Herman. Estados Unidos, Reino Unido, 2008, 94 min.

Projeto Integrador

Os super-heróis da turma

Justificativa

No Brasil, em 2017, os filmes estadunidenses de super-heróis acumularam mais de 530 milhões de reais em bilheteria. A cifra corresponde à metade do total arrecadado pelos dez filmes mais vistos no país. E esse é só um exemplo da força dos super-heróis. Hoje em dia é difícil encontrar uma criança ou um jovem que não tenha ao menos ouvido falar em Super-Homem, Batman, Homem-Aranha, Mulher Maravilha, Hulk e Pantera Negra. Os jovens que estão nos bancos escolares nasceram em um meio cultural tomado pelos super-heróis estadunidenses e provavelmente não imaginam o que seria viver sem esses personagens. Afinal, além dos filmes, há bonecos, camisetas e HQs, entre outros produtos.

No Brasil, até meados dos anos 1940, o paradigma cultural era a França. Até esse momento, a cultura e a civilização estiveram associados à Europa. Porém, a partir dessa década, por meio da chamada “política de boa vizinhança” incentivada pelo então presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt, o Brasil se “americanizou”. A americanização ocorreu por meio da expansão do consumo (passou-se a oferecer aos brasileiros uma infinidade de produtos atraentes que estimulavam o prazer em consumir, como geladeiras, liquidificadores, aspiradores de pó etc.) e por meio da difusão de elementos culturais: o ritmo do *swing* foi tocado pelas *big bands* nos bailes e os filmes estadunidenses passaram a ser exibidos massivamente no país (em 1942, por exemplo, dos 409 filmes lançados no Brasil, apenas um era nacional).

Tiras e charges já eram uma tradição brasileira desde o século XIX, com expoentes nacionais dessa arte, como Angelo Agostini. No início do século XX, passaram a circular no país as primeiras histórias em quadrinhos estrangeiras e, na década de 1930, as primeiras adaptações de quadrinhos estadunidenses do Mickey Mouse. O primeiro “super-herói” estrangeiro divulgado no Brasil foi Flash Gordon. As tirinhas com as histórias desse personagem começaram a ser publicadas em 1934. Já a publicação do super-herói tipicamente estadunidense mais famoso até os dias de hoje, o Super-Homem, teve início no Brasil em dezembro de 1938, na seção juvenil do jornal *A Gazeta*. O personagem foi criado nos Estados Unidos nesse mesmo ano como uma resposta à crise da década de 1930 – a Grande Depressão. Ele simbolizava a esperança ante as adversidades: um homem simples, morador de uma fazenda no interior do país e com superpoderes que podiam salvar a humanidade. Era a venda da esperança para uma sociedade que tinha estado, havia quase uma década, mergulhada no desespero de milhões de desempregados e desamparados sociais e que, com as políticas do *New Deal* implementadas por Roosevelt, começava a sonhar com um futuro melhor.

Conforme o processo de “americanização” do Brasil se acelerava a partir da década de 1940, também aumentava a difusão das histórias em quadrinhos no país. Em 1939, um ano depois do lançamento das histórias do Super-Homem, foi lançada a primeira HQ do Batman. A Mulher Maravilha, a versão feminina dos super-heróis, surgiu em 1941. O Capitão Marvel, principal concorrente do Super-Homem, teve sua primeira HQ publicada em 1940 e, finalmente, em 1941, pouco antes da entrada efetiva dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, foi lançada a primeira HQ do Capitão América, exemplo do super-herói ideologicamente engajado. Todas essas personagens passaram a fazer parte do cotidiano dos brasileiros desde essa época e, nos dias de hoje, após o processo de globalização e da difusão da chamada “cultura de massa”, ganharam ainda mais espaço no cotidiano cultural do país.

A partir da constatação da influência dessas personagens, este projeto tem o intuito de aproximar-se da cultura dos jovens. Para isso, propõe tanto a elaboração de um quadro histórico acerca da difusão dos quadrinhos de super-heróis no Brasil, no qual relaciona essa expansão ao processo de aproximação cultural entre Brasil e Estados Unidos – uma vez que compreender de que forma isso ocorreu pode contribuir para que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre os processos culturais nos quais estão inseridos, atitude reflexiva necessária a todos nós –, quanto à criação e produção de páginas de uma HQ cujo super-herói resolva problemas do cotidiano dos alunos. Usando um veículo de divulgação lúdico e característico do mundo global, espera-se desenvolver o olhar analítico dos alunos e chamar a atenção para o local, isto é, para a realidade deles. Mãos à obra!

Objetivos

* Compreender o contexto de aproximação política, econômica e cultural entre Estados Unidos e Brasil na década de 1940, relacionando a “política de boa vizinhança” e o apoio latino-americano aos Estados Unidos no contexto da Segunda Guerra Mundial.
* Expandir o repertório cultural por meio da exposição de parte da história das HQs, especialmente as de super-heróis, personagens tão caros às crianças e aos jovens contemporâneos.
* Refletir sobre as apropriações de culturas estrangeiras realizadas pela cultura nacional, fazendo uma comparação simplificada entre esse processo antes e depois da globalização.
* Utilizar a linguagem artística para produzir uma HQ em que o super-herói esteja associado à realidade dos estudantes, respeitando parâmetros e características das HQs de super-heróis.
* Pensar de maneira crítica a realidade do próprio entorno e, por meio da abstração e da arte, destacar um problema local a ser resolvido.

Componentes curriculares integradores

História, língua portuguesa e arte.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração dos docentes de língua portuguesa e arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| **Temas contemporâneos** | – Diversidade cultural  – Educação em direitos humanos |
| **Competências Gerais da Educação Básica** | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico- -cultural.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Competências Específicas de Ciências Humanas** | **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.  **6.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **7.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. |
| **Competências Específicas de História** | **1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. |
| **Competências Específicas de Linguagem** | **2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.  **3**. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.  **5.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as  diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais,  inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Competências Específicas de Língua Portuguesa** | **2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.  **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.  **9.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. |
| **Competências Específicas de Arte** | **1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.  **2.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.  **5.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.  **7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| **História** | – O período varguista e suas contradições  – A crise capitalista de 1929  – A Segunda Guerra Mundial | – **(EF09HI02)** Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.  – **(EF09HI12)** Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.  – **(EF09HI13)** Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto). |
| **Língua Portuguesa** | – Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe  – Construção da textualidade  – Relação entre textos | **(EF06LP11)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.  **(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. |
| **Arte** | – Materialidades  – Processos de criação  – Contextos e práticas  – Matrizes estéticas e culturais | **(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).  **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.  **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.  **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). |

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* computador da escola, computador pessoal, *tablet* ou celular com acesso à internet, se permitido;
* lápis preto no 2, régua, borracha, caneta preta de ponta fina, lápis de cor e/ou giz de cera, canetas hidrográficas coloridas;
* folhas de papel sulfite.

Produto final

* **HQ Super-Herói Brasileiro** – produção de uma dupla de páginas de quadrinhos sobre um super-herói que utiliza seus poderes para resolver um problema local identificado pelos alunos.

Público-alvo

* projeto: alunos de 9o ano do ensino fundamental;
* produto: comunidade escolar e comunidade do entorno escolar.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: sete aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | três aulas |
| 2a fase | duas aulas |
| 3a fase | uma aula |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1a fase: três aulas

Retomada de conteúdo, pesquisa e apresentação sobre a história da HQ

Inicie o projeto pedindo aos alunos que disponham as carteiras em formato de “U”, para facilitar a interação entre eles. Divida a lousa em três partes: uma para a Grande Depressão nos Estados Unidos, outra para a Segunda Guerra Mundial e a última para o Estado Novo. Peça que falem sobre a crise estadunidense da década de 1930. Eles podem usar o material didático e as anotações em sala de aula para retomar o conteúdo. Transcreva, na respectiva parte, uma síntese esquemática dos comentários dos alunos sobre a Grande Depressão, como na sugestão a seguir:

* crise de superprodução – especulação financeira sem controle – quebra da bolsa de valores de Nova York (1929);
* bancos quebram – indústrias fecham – desemprego – crise econômica e social da década de 1930 (Grande Depressão);
* eleição do democrata Franklin Delano Roosevelt – intervenção do Estado na economia (*New Deal*) – recuperação econômica estadunidense no final da década de 1930, início da década de 1940.

Em seguida, repita o procedimento ao retomar o tema da Segunda Guerra Mundial. Peça aos alunos que falem sobre a entrada dos Estados Unidos na guerra ao lado dos Aliados a partir de 1941, destacando que esse país concentrou a ação militar no norte da África e na Europa Ocidental (França, Holanda e Bélgica), combatendo os alemães e, principalmente na região do Pacífico, os japoneses. Destaque que a guerra não atingiu o território dos Estados Unidos, cuja economia foi impulsionada pelo conflito. O país não teve civis mortos ou, por exemplo, parques industriais e sistemas de transporte e saúde destruídos – uma vantagem que lhe garantiu a posição de superpotência global após a guerra.

Elencados os tópicos na lousa, passe para a era Vargas, solicitando aos alunos que enfoquem a “política de boa vizinhança” estadunidense no Brasil, as razões que levaram Getúlio Vargas a entrar na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados e o impacto do conflito para o país.

Reserve tempo para os alunos anotarem os tópicos da lousa e, para encerrar a primeira aula desta fase,   
peça que produzam, como tarefa de casa, um texto de quinze a vinte linhas relacionando o conteúdo exposto nas três partes da lousa. Esse material pode ajudá-los a contextualizar melhor todo o período estudado e associá-lo à criação de alguns dos super-heróis estadunidenses.

Inicie a segunda etapa desta fase pedindo que formem grupos de até quatro integrantes. Informe-os que cada grupo realizará uma pesquisa e uma apresentação sobre a história da criação de um super-herói estadunidense. O recorte será o período do final da década de 1930 até a década de 1940.

Escreva em uma folha o nome de super-heróis estadunidenses criados nesse período. Se julgar conveniente, sugira o número total de grupos formados na sala (quatro grupos = quatro super-heróis, cinco grupos = cinco super-heróis e assim por diante), seguindo esta ordem: Super-Homem, Batman, Mulher Maravilha, Capitão América, Capitão Marvel, Besouro Verde etc.

Recorte o nome de cada super-herói, dobre os pedaços de papel, de modo que nenhum nome fique visível, coloque-os em um saco e passe-o pelos grupos formados. Cada grupo deve sortear um papel dobrado. Como o tema provavelmente envolve o gosto dos alunos, não é indicado que escolham um super-herói, pois a turma dificilmente entrará em consenso. Sorteado o super-herói, os grupos devem iniciar a pesquisa na biblioteca da escola ou na internet, usando computadores da escola ou celulares e *tablets* próprios, se permitido. Depois da pesquisa, cada grupo deve montar uma apresentação simples para os demais. O uso de imagens do super-herói é permitido, mas peça que as tragam impressas ou em formato digital, para serem projetadas em telas de computadores pessoais, celulares ou *tablets*, evitando o agendamento da sala de informática.

Os grupos devem atentar para os seguintes detalhes sobre o personagem:

* ano de criação;
* autor da HQ e editora da publicação;
* principais características: poderes, contexto social, inimigos etc.;
* mudanças ao longo do tempo (características de personalidade, contexto e desenho);
* o contexto histórico do super-herói (relação da pesquisa com o que foi estudado na primeira fase).

Peça aos alunos que terminem de preparar o trabalho em casa, pois a última aula desta fase será reservada para a apresentação dos grupos e o debate final.

Na terceira aula, após a apresentação dos grupos, promova um debate com a turma, relacionando a ascensão dos super-heróis estadunidenses ao contexto histórico da década de 1940 e a sua disseminação massiva no mundo no período posterior à globalização. Como os alunos ainda não estudaram a globalização pós-Guerra Fria, sugerimos a seguir um texto auxiliar para o debate, que pode ser distribuído para os grupos ou projetado em uma tela, se a sala contar com o devido equipamento.

|  |
| --- |
| “O**sucesso dos quadrinhos** não é facilmente explicável. Ele está ligado à expansão estadunidense e sua hegemonia como **exportador cultural** durante várias décadas. Da mesma forma que o cinema, música, cadeias de fast-food e marcas de tênis, os quadrinhos estadunidenses se impregnaram na cultura de vários países que têm relações culturais com os Estados Unidos. Cumpre notar que os demais países não têm panteões de super-heróis, mas apenas exemplos isolados. No Brasil, nossas maiores expressões são personagens como **Capitão 7**, **Raio Negro e Velta** – a maioria esquecida do grande público. Por outro lado, nossas raízes culturais tentam preservar lendas locais como o **Saci** e o **Curupira**, porém, essas figuras subsistem como curiosidade – e não aspiração. Existe uma grande diferença. A sociedade aspira ser como os super-heróis! Talvez daí venha seu grande apelo. [...]  Quadrinhos são uma **mídia de massa** e é óbvio que, enquanto produto, eles oferecem o que a massa quer. Se não falassem a mesma linguagem que ela, não teriam sobrevivido durante tanto tempo, com  esse êxito todo. Seus criadores são, em geral, gente do povo, que, tal qual ocorre na literatura formal, utilizam-se das suas criações para expressar suas ideias. O Superman representa os ideais dos Estados Unidos. A **Mulher Maravilha**apresentou os ideais do **movimento feminista** na época do seu lançamento. **Luke Cage**, o **primeiro super-herói negro** a ter revista própria, nos anos 1970, surgiu para expressar a comoção do momento, com o **Partido dos Panteras Negras** e a luta pelos direitos que ocorria nos Estados Unidos por conta da ação de homens como Luther King e Malcolm X.”  Entrevista de Alexandre Callari. GOMES, Morgana. O reflexo social dos super-heróis. *Revista Leituras da História*, 6 mar. 2017. Disponível em: <<http://leiturasdahistoria.com.br/o-reflexo-social-dos-super-herois/>>. Acesso em: 1o out. 2018. |

Se julgar adequado, direcione a discussão com as seguintes perguntas.

* Vocês acham que existe, nos dias de hoje, uma superexposição dos super-heróis? Justifiquem.
* Por que as histórias dos super-heróis se alteraram com o passar do tempo? Levantem hipóteses.
* A cultura brasileira sempre sofreu influência de culturas estrangeiras desde a época colonial até os dias de hoje. Debatam essa questão, procurando mencionar exemplos que justifiquem suas opiniões, positivas ou negativas.
* Vocês acreditam que o processo de globalização tenha intensificado a influência cultural estadunidense sobre o Brasil, iniciada de maneira mais efetiva a partir da década de 1940?
* De que forma o grupo social ao qual pertencemos contribui para a formação dos nossos gostos e da nossa sensibilidade para as diversas artes?
* Vocês acham que familiares, amigos e outras pessoas exercem influência sobre aquilo de que vocês gostam ou não gostam? Por quê?

Finalizado o debate, informe os alunos que irão produzir pelo menos uma dupla de páginas de HQ (duas folhas de papel sulfite) contando a história de um novo super-herói cujos superpoderes contribuem para a resolução de um problema local. Peça que evitem temas batidos em quadrinhos, como o combate ao crime, mesmo que seja um problema na comunidade. Se possível, devem dar prioridade a temas associados à afirmação dos direitos humanos. O super-herói pode, por exemplo, investigar empresas que disponibilizam e/ou usam trabalhadores em condições análogas à escravidão, libertando-os, ou ajudar imigrantes que estão sofrendo para entrar e/ou viver em condições dignas no país. Pode-se criar um defensor do meio ambiente: um super-herói que, por exemplo, combata o desmatamento, a caça, o comércio ilegal de animais no país etc. O personagem pode ser homem, mulher, criança, jovem, branco, negro, indígena, amarelo... Não há limites para a criação!

2a fase: duas aulas

Elaboração do roteiro e do esboço da HQ

As duas aulas desta fase serão destinadas à criação do super-herói e do roteiro para a dupla de páginas. Lembre aos grupos que uma HQ é composta de desenhos em sequência, geralmente no sentido horizontal, dispostos em tiras ou quadros, com os diálogos entre os personagens em balões. A narração, se existir, fica em caixas diferenciadas, que marcam seu caráter particular. Assim, uma HQ requer do leitor a compreensão e a associação entre imagem e texto.

Os grupos precisam definir as características do super-herói e depois elaborar a historinha da dupla de páginas. O texto deve ser curto e simples e ter início, meio e fim. Caso queiram produzir mais de duas páginas, os grupos podem fazer isso, mas o mínimo são duas páginas. Devem, porém, ficar atentos ao tamanho do texto: o ideal é que escrevam, no máximo, dezesseis palavras por balão e dois balões em cada quadro. Peça que façam um esboço da HQ, quantas vezes for necessário, até encontrarem os traços adequados. Sugira-lhes que dividam as folhas de sulfite em quadros do mesmo tamanho, para que verifiquem o espaço que de fato terão, e desenhem, no máximo, duas personagens por quadro. Oriente-os a partir de um esboço geométrico, ou seja, a desenhar primeiro as formas geométricas e ir encorpando o desenho. Deixe claro para os alunos que eles não serão julgados pelo “realismo do desenho”, e sim pelo esforço e pela coerência artística: muitos traços de HQ são “sujos”, “disformes” e não pretendem ser realistas; por isso, eles podem produzir os desenhos da maneira que julgarem mais adequada. Os grupos podem dividir as tarefas de acordo com as habilidades de cada integrante: um pode ser o responsável pelos traços, outro pode colorir os desenhos prontos e os demais podem criar o roteiro. Auxilie os alunos, se possível com a colaboração do professor de arte. Ande pela sala, veja o trabalho nas mesas dos grupos e mostre-se disponível para dar dicas se eles solicitarem. A finalização das páginas pode ser feita em casa.

3a fase: uma aula

Exposição da HQ final e divulgação

A última aula será destinada à exposição, para os outros alunos, das HQs. Cada grupo deverá falar sobre o que motivou a composição do super-herói e da história e realizar a leitura coletiva das páginas.

Ao final, os grupos poderão tirar fotografias das páginas e divulgá-las no *site* da escola ou em um *blog* da turma, para chamar a atenção da comunidade escolar e dos familiares para os temas das HQs.

Solicite à direção e/ou à coordenação pedagógica um espaço em um mural ou corredor da escola para que os alunos afixem nele as HQs produzidas. O objetivo é mostrar à comunidade escolar os problemas denunciados por meio da produção artística da turma.

Avaliação da aprendizagem: aproximadamente uma aula

O processo avaliativo dos alunos deverá ser realizado ao longo de cada etapa de trabalho, com devolutivas constantes sobre o desempenho do grupo ou de cada aluno, mas sem expô-los a situações constrangedoras. Você pode avaliar a participação deles nas atividades de debate, atribuindo valores quantitativos ou qualitativos, ou o quadro construído e preenchido por eles. É importante comunicar-lhes previamente o sistema de avaliação, explicitando os objetivos de aprendizagem e os critérios que serão avaliados durante o trabalho. Com relação à produção das HQs, avalie os alunos de acordo com os critérios sugeridos abaixo.

* Processo: escolha temática e concepção, engajamento, responsabilidade, organização, iniciativa, autonomia, adequação visual etc.
* Produto: relevância do assunto principal para a comunidade e/ou país, consistência do conteúdo, estética do material visual, qualidade dos textos etc.

Pode-se montar um quadro para avaliação. Veja a sugestão a seguir.

|  |  |
| --- | --- |
| CRITÉRIO | NOTA |
| 1. Relevância do tema escolhido |  |
| 2. Qualidade das informações pesquisadas |  |
| 3. Clareza na concepção do super-herói e do roteiro |  |
| 4. Organização visual e cuidado com a estética |  |
| 5. Uso da linguagem adequada e domínio do conteúdo |  |
| Parecer geral: | |

Se considerar conveniente, apresente também aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para eles responderem individualmente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Participei dos debates propostos? |  |  |
| Realizei as pesquisas solicitadas, buscando fontes confiáveis? |  |  |
| Contribuí efetivamente para a escolha do tema de trabalho do meu grupo? |  |  |
| Colaborei para a criação da HQ do meu grupo, ajudando na produção do texto e dos desenhos? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos*: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUNQUEIRA, Mary A. *Estados Unidos*: a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Repensando a História)

MARANGONI, Adriano; ANDREOTTI, Bruno; ZANOLINI, Maurício. *Quadrinhos através da história*: as eras dos super-heróis. São Paulo: Criativo, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira*: utopia e massifi­cação (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Repensando a História)

NARO, Nancy Priscilla S. *A formação dos Estados Unidos*. São Paulo: Atual, 1986.

TOTA, Antonio Pedro. *O imperialismo sedutor*: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

*Sites*

HELAL, Ronaldo; MESSIAS, José. Histórias em quadrinhos e a cultura contemporânea: a relação do herói com a autoridade policial e com o governo vigente. *Revista Comunicação Midiática*, v. 8, n. 2. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/viewArticle/370>>. Acesso em: 3 out. 2018.

REDAÇÃO. Os super-heróis e o fim das ideologias na análise de Guilherme Wisnik. *Jornal da USP*, 27 maio 2016. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/os-super-herois-e-o-fim-das-ideologias-avalia-colunista/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

SILVA JÚNIOR, Hélio Yarzon. Relação entre os filmes do Marvel e o incentivo à leitura por meio das histórias em quadrinhos. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, 7 a 10 jul. 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1642/1643>>. Acesso em: 3 out. 2018.

Filmes

*Anti-herói americano*. Direção: Shari Springer Berman e Robert Pulcini. Estados Unidos, 2003, 101 min.

*O mundo em que Getúlio viveu*. Direção: Jorge Ileli. Brasil, 1963, 83 min.

*Vilões por acaso*. Direção: James Robinson. Estados Unidos, 2002, 92 min.